

# VIDA PAROQUIAL



Redacção  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
E CASTANHEIRA DE PERA

Director e Editor  
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redactor Principal  
P.º ARMÉNIO MARQUES

Composição e Impressão  
GRÁFICA DE COIMBRA

## Que nos pede o momento presente?...



Talvez que o título deste simples artigo valha, de por si, mais do que o seu desenvolvimento. Se tal suceder, é com agrado que o deixamos para encimar outros artigos de maior valor em extensão e profundidade. Neste título há uma história trágica e terrivelmente denunciadora do mesquinho espírito da nossa época. Mas a sua narração sairá um dia doutra pena e doutra cabeça, por conhecer o caso pessoalmente.

Hoje veremos apenas, muito genericamente, alguns aspectos da nossa vida católica.

Lamentações e mais lamentações, sobre a situação moral do nosso tempo e sobre o abandono dos sacramentos e da lei do Senhor!

Pergunta-se: Que temos feito para debelar os males da época?

Haverá um ou outro com a consciência da luta, mas a maioria dos que aos quatro ventos proclamam o seu nome de católicos, continua no seu passivismo quase intoléravel.

Hoje mais que nunca a Igreja precisa de ser militante, disse-o, salvo erro, Pio XI. E este espírito católico sem vibração, sem movimento sem actividade, não consegue manter a luta tenaz contra o espírito do mal que parece informar tantos aspectos da vida humana.

Muitas seitas, contrárias à Igreja, serviram-se de métodos católicos, para inocular as suas doutrinas — quantos factos, até na actualidade, podiam ilustrar esta afirmação!

Basta! Basta de braços cruzados a ver passar os inimigos — e quantas vezes a ovacioná-los, — basta de hipocrisia doentia que obriga

à fuga, quando os nossos actos de católicos possam ser observados, basta de tanta mornidão de espírito que só diz da fraqueza de quem a consente, basta de dar a impressão dum cristianismo morto, numa época em que tudo requiere vida.

Nós os cristãos de hoje, diz um autor contemporâneo, temos mais vocação de guerreiros, do que de mártires.

E de facto o verdadeiro católico, tem de ser apóstolo. É missão que exige amor e sacrifício.

Mas, por entre essas duas setas, passa, embora gotejando sangue, o herói do nosso tempo.

Católicos, temos um ideal, nobre a todos os títulos, o «momento presente pedonoso» que lutemos por ele, de peito forte e alma a extravasar de entusiasmo.

Demos ao mundo a civilização cristã. Não abduquemos dessa honra e desse orgulho tão legítimos.

A. M.

## HIGIENE E MEDICINA

Vamos dar início a esta pequena secção que terá bastante utilidade para todos. São apenas conselhos, normas e a maneira de tratar de certos achaques e de manter bem equilibrado o corpo, lembrando o adágio latino «Mens sana in corpore sano» — Alma sã em corpo são.

Não é um médico que vai falar, mas um curioso que tem amor à leitura e que dela recolle alguma coisa que pode ser útil aos outros.

\*

Como sabem higiene equivale a uma receita de felicidade, por ser uma regra de saúde. Ensina pois qual a conduta nos diversos actos da vida, desde o nascer até à morte. Vamos pois dar alguns preceitos de higiene.

### A MORADIA

Não interessa apenas que a casa seja bonita, bem desenhada.

Importa atender ao local e à direcção da mesma. O Sol há-de entrar a jorros pelas janelas para assim purificar o ar, destruir os bacilos, — sabe-se que o bacilo de Koch, o da tuberculose, com 2 a 6 horas de exposição directa ao sol se torna inofensivo, assim como o da febre tifóide e os bolores —, conservar as madeiras.

Allém disso há que atender à capacidade das moradias em relação aos habitantes. Sabendo-se que uma pessoa respira 3.000 litros de ar puro por hora, um quarto de dormir para uma pessoa — nas oito horas de sono — deve ter 25 metros cúbicos.

A iluminação de noite é também um factor importante, sendo a luz eléctrica a melhor para a higiene.

Deve-se ter cuidado com o aquecimento dos quartos. O melhor é o eléctrico e o chamado «central»; não é de desprezar o fogão com chaminé. Deve-se ter cuidado com as braseiras e fogareiros de petróleo porque podem produzir intoxicação, envenenando com gases tóxicos que produzem; deve-se pois renovar o ar, tendo qualquer abertura por onde se possa fazer essa renovação.

A limpeza deve ser uma das principais preocupações da dona de casa. Lavar todos os oito dias ou mais; varrer, limpar o pó...

Deve desinfectar-se a casa quando qualquer doença contagiosa a infestou. Usa-se o formol. Para isso abrem-se as gavetas, cómodas etc., dispõem-se os colchões ao alto e no meio da sala coloca-se uma vasilha de metal com água e 1/3 — um terço — de formalina sobre uma lâmpada de alcohol.

Fecha-se e calafeta-se as portas e janelas.

Acende-se a lâmpada do alcohol; deixa-se estar 48 horas vedado o compartimento e fica desinfectado.

Para destruir os parasitas — percevejos, pulgas, etc. — há hoje processos modernos — D. D. T. — que resolvem o assunto com facilidade.

Deve cuidar-se das casas de banho, com fossa fixa ou séptica, no caso de não haver esgoto público, pois sem isso a casa não tem requisitos higiénicos perfectos.

Também por fora a moradia deve ser bem preparada.

A cal — a brançura indica asseio e pureza — dá à casa mais vida. Como são lindas as casas do Minho e o Alentejo alvejando ao longe, como brancas pombas?!

F. de S.

## NOTICIÁRIO RELIGIOSO

### em Figueiró dos Vinhos

Figueiró dos Vinhos vai celebrar solenemente a Festa do Sagrado Coração de Jesus no dia 7 de Novembro e a Festa das Almas no dia 2 do mesmo.

Dia 2

#### FESTA DAS ALMAS

— Missas desde às 5 h.  
— 9,30 h. — Offícios Solenes e Missa Cantada de Requiem — executados pelo Grupo Coral Masculino desta Vila.

Em seguida Procissão ao Cemitério, recordando as al-

mas de todos os falecidos e orando pelo seu repouso eterno.

\*

É dia de Silêncio e de Oração. Rezemos pelos nossos mortos.

\*

N. B. — Se quizer assistir com devoção e compreensão aos officios e missa, procure, na sacristia, o livrinho próprio.

\*

Dia 7

Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus e da Im-

(Continua na 2.ª pag.)





culada Conceição de Nossa Senhora — por motivo do Ano Mariano.

— 9 h. — Missa de Comunhão Geral, dialogada, com prática.

Em seguida far-se-à a «Exposição Solene» com o S. Sacramento.

11 h. — Recolha de fogaças pela Banda de Música desta Vila.

12 h. — Missa Solene e Sermão; em seguida terá lugar a imponente Procissão através das ruas da Vila.

— Após a Procissão far-se-à a arrematação de fogaças.

\*

De 1 a 7 o Rev.º P.º Alberto de Carcavelos, da Ordem dos Capuchinhos, sacerdote zeloso e sabedor, fará as tradicionais conferências às 20 h., após a reza do terço e, de manhã, às 8 h., uma pequena prática.

— Haverá confissões todos os dias da semana e confessores de fora nos dias 2, 3 e 6.

— A parte coral está a cargo do Grupo Coral Feminino sob a distinta orientação da Ex.ª sr.ª D. Adolfinha de Paiva Godinho.

— Convidam-se todas as Irmandades para assistirem às várias cerimônias e de modo particular à Procissão e lembra-se aos Associados do S. Coração de Jesus que não esqueçam as obrigações próprias.

— As crianças da Cruzada Eucarística confessam-se no sábado à tarde, tendo, seguidamente uma Reunião.

— No sábado, à noite, a conferência será particularmente dedicada aos homens.

\*

Figueiroenses! Acorrei à pregação, ótima ocasião de elevação da vossa vida e de conversão para Deus.

Confessai-vos bem e comungai com amor.

Ornamentai as vossas casas e ruas, engalanai as vossas janelas.

Sêde generosos, contri-

## Noticiário Religioso

(Continuado da 1.ª pág.)

buindo para as despesas da festa, oferecendo as vossas fogaças.

\*

Avante pelo S. Coração de Jesus, pela Igreja e por Figueiró dos Vinhos.

### Em Castanheira de Pera

AGOSTO E SETEMBRO

#### BAPTISMOS

Carlos Agostinho filho de Norberto dos Santos Ferreira e de Maria Rosa dos Santos Ferreira; Óscar Luís filho de José Luís Fernandes e de Josefa Rosa Afonso da Silva ambos desta vila; José Manuel filho de Armando Antunes e de Amélia do Carmo Alves da Gertosa Fundeira; Domitília Calado Simões, filha de José Henriques Simões e de Arminda Calado, Moredos; Maria Helena filha de Amadeu Almeida Foz Cavadas e Otília Simões do Rio Duarte—vila; Victor Manuel, filho de António Joaquim e Maria Amélia Agostinho — Bolo; Maria Teresa filha de José Henriques Veras e de Maria Suzete Henriques Rodrigues — Vilar; Aires Estêvão filho de José Martins e de Adelina Alves Estêvão—Bolo; Maria Teresa filha de Adelino Marques e de Adelina da Piedade Rodrigues — Vilar; Manuel Nunes filho de Joaquim Henriques dos Santos e de Ilda Nunes — Palheira; Victor Manuel Tomás de Carvalho filho de Henrique Antunes de Carvalho e de Maria Olinda Tomás — Botelhas; Maria Isabel Henriques da Silva Correia filha de Alberto Henriques Correia e de Alda Henriques da Silva Correia — Troviscal; Maria Cristina de Jesus Tomás filha de Zulmiro Henriques Tomás e de Silveira de Jesus — Vila; Maria Odete Dinis Fernandes filha de Armindo Coelho Fernandes e de Lídia Dinis Lopes — Moita; Olinda de Jesus Rebelo filha de Luciano Rebelo e de Maria de Jesus — Valongro; Carlos Manuel Antunes Pedro, filho de Manuel Alves Pedro e de Maria da Conceição Antunes Pedro — Vascalouras; Elsa Maria Dinis Caetano Coutinho, filha de Fernando Henriques Coutinho e de Lídia Dinis Marques Caetano Coutinho — Vila; Piedade Henriques, filha de Ramiro Henriques e de Maria da Piedade

Henriques — Ameal; Maria da Soledade Lopes Simões, filha de Cipriano Simões e de Maria Rosa Lima Lopes — Vilar; Maria de Fátima Maia Calado, filha de Profecino da Silva Calado e de Gracinda da Conceição — Troviscal; Luís Manuel Rodrigues Tomás, filho de Manuel Henriques Tomás e de Luísa Dinis Rodrigues Tomás — Moita; Maria da Piedade Dias, filha de Maria da Conceição Dinis Dias—Sarzedas de São Pedro; Arménio Henriques Marques, filho de Leonel Marques e de Maria Guilhermina Henriques de Carvalho — Vila; Maria Teresa Bebiano de Tovar Faro, filha de António Emílio Barreto Cary de Tovar Faro e de Maria Teresa Telles Barreto Bebiano Correia de Carvalho de Tovar Faro — Esconhais; Ana Clara da Silva Rodrigues filha de João Rodrigues Rosa e de Maria Prata da Silva — Carregal Cimeiro; Armando de Almeida Prata filho de Francisco Antunes Prata e de Silvina de Almeida Prata — Troviscal; Victor Manuel Vaz Lopes, filho de Manuel Lopes e de Arminda Vaz Lopes — Moita; Fernando Manuel Bebiano Tomás, filho de Afonso Alves Tomás e de Liberata Alves Bebiano — Vila; Rosa Maria Antunes Henriques, filha de Sebastião Henriques e de Josefina Henriques Antunes — Corga.

### A FESTA DO CORAÇÃO DE JESUS

Marcada para o último domingo de Outubro dia já tradicional, tem a precedê-la como de costume o tríduo de pregação. Para chegar um pouco mais longe com a preparação para a festa de desagravo ao Coração de Jesus, vamos este ano preencher inteiramente a semana de 24 a 31 de Outubro.

Segunda, terça e quarta, a pregação preparatória será feita na Capela da Senhora da Guia dos Logarinhos, havendo todos os dias de manhã cedo missa e prática, durante o dia serviço de confissões e à noite, a hora ainda a combinar, o sermão do tríduo. Assim pretendemos atender os povos do norte, impossibilitados de assistir à pregação da Igreja.

Quinta, sexta e sábado,

(28, 29 e 30) são os dias preparatórios na Igreja Paroquial. O programa é sensivelmente o mesmo, prática e missa de manhã, serviço de confissões e pelo menos uma reunião de zeladores e à noite a Conferência por um sacerdote de fora.

Ao desagravo colectivo feito durante toda a semana e sobretudo no domingo dia 31, queremos juntar o jubileu do Ano Santo Mariano, com a visita a uma ou mais Capelas dedicadas a Nossa Senhora.

Outras explicações mais pormenorizadas, serão dadas nos avisos das missas dominicais e postas no quadro do guarda-vento da Igreja Paroquial.

Até lá, que o nosso programa seja: agitar à nossa volta, os sentimentos cristãos que tanto parecem estar adormecidos.

É o Coração da Mãe, durante este mês do Rosário, que nos pede amor, para nos conduzir ao Coração de Jesus, posto de bonança, oásis bendito da paz e felicidade que o homem procura.

### Amigos de "Vida Paroquial"

Temos que agradecer os donativos seguintes para «Vida Paroquial» de alguns amigos que não se esquecem dos seus deveres. Em primeiro lugar aos amigos lá de longe, a quem desejamos muitas felicidades: sr. Alcides Oliveira Ramos — residente em S. Tomé, 30\$00 e o sr. Miguel Carvalho Rosinha empregado dos Caminhos de Ferro de Moçambique, 20\$00; Tito Almeida Castela, A. A. Aviz; Manuel Rodrigues, Manuel Abreu Avelar, Vitorino Coelho de Castro, Domingos Simões, Joaquim José de Jesus, Joaquim Simões Ladeira, Casal de Baixo, José Joaquim Quaresma, Ernesto Godinho — Aldeia da Cruz — 6\$00; Jaime Rodrigues Rosa Alge, Campelo — 5\$00; sr. Augusto Rodrigues Paiva — Casal da Fonte — 10\$00. Que Deus lhes acrescente o que fica.

Agradecimento muito particular ao sr. José Coelho activo collector de Aldeia da Cruz.



# CATECISMO

28.ª LIÇÃO

## A Saudação angélica

Não podemos dizer palavras mais agradáveis a Maria Santíssima do que repetir-lhe que ela é a Mãe de Deus.

É o que lhe dizemos na «Ave Maria» pois que nos servimos das palavras que o anjo Gabriel empregou no dia da Anunciação: «Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres» e dum outra saudação formada com as palavras de Santa Isabel, prima da Santa Virgem. Maria, sabendo que seria a Mãe de Deus, quiz, antes do nascimento de seu divino Filho, ver sua prima Isabel que ia ser mãe de S. João Baptista. Este habitava uma cidade da Judeia, nas montanhas. Maria empreendeu a viagem. Chegada a casa da prima, saudou-a. Isabel ficou cheia de Espírito Santo e gritou como o Anjo já havia dito:»

Bendita sois Vós entre as mulheres...» ajuntando: «e bendito é o fruto do vosso ventre. Donde me vem a felicidade da visita da Mãe de Deus!...». Maria respondeu-lhe: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito está a transbordar de

alegria, em Deus, meu Salvador, porque olhou a pequenez da sua serva e dora em diante todas as gerações me proclamam bemaventurada...»

Sim, todas as gerações se colocaram sobre a protecção da Santíssima Virgem e lhe dizem: «Santa Maria Mãe de Deus, rogou por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte».

1.º — Qual é a oração, depois do «Pai Nosso», que devemos recitar com mais confiança?

É a «Ave Maria» também chamada Saudação Angélica.

2.º — Porque é chamada Saudação Angélica?

Porque começa pelo cumprimento que o Anjo Gabriel dirigiu a Nossa Senhora, no dia da Anunciação.

NOTA — As palavras seguintes são de Santa Isabel e os outros compostos pela Igreja.

LITURGIA — O terço é a recitação de cinco dezenas de Ave Marias. Cada dezena é precedida de um «Pai Nosso» e termina com um «Glória». No final rezam-se 3 «Ave Marias» e a «Salvé Rainha».

# Tristezas para quê?

## Tristezas

não pagam

dívidas...



Que bom tempo aí vem! S. Martinho, castanhas, água pé e quase a apeteçer a lareira. Deixa a carra triste, leitor e com canjirão da água cor do vinho e a castanha assada ri, tomando com apetite, estas pirulas desopilantes.

## ASTROS

Falando-se de astronomia e não prescindindo de dar também a sua opinião, Calino exclama:

— O que a mim me faz pamar, não é que se tenham descoberto as estrélias. Não, senhores! O que é espantosamente admirável é que lhes tenham conseguido saber os nomes!...

## NO TEATRO

Num teatro, há muitos anos, imitava o actor Lamas as vozes de vários animais. Numa noite em que imitava um burro a zurrar, levantou-se um patusco da plateia e declarou que imitaria muito melhor que o actor. O público fê-lo subir ao palco,

onde ele começou a zurrar, com grande galhofada dos espectadores. Então o Lamas, dando-se por vencido, exclamou:

— Meus senhores, onde se apresenta o original, deve retirar-se a cópia!

Toda a gente rompeu numa estrondosa gargalhada!

## CONTRA O ANALFABETISMO

— Ó Senhor professor, eu queria que o meu rapaz aprendesse as letras. Quantas são?

— Vinte e cinco.

— Isso é demais para um pobre camponês. Basta que lhe ensine seis ou sete:

## ADIVINHAS:

1 — São duas pérolas belas

E roubá-las não podereis,  
São o espelho, com sorriso,  
Do celeste Paraíso.

2 — O que é que tem oito letras e tirando quatro ainda ficam «oito»?

3 — Qual é o nome do homem, que, partido ao meio, a última parte é um animal feroz?

Solução das anteriores.

1 — Uns calções; 2 — Os olhos; 3 — Fugiu.

— 92 —

nidade. Desde manhã e depois durante todo o dia, a Praça de S. Pedro foi literalmente invadida por enorme multidão vinda de muitas regiões da Itália, destacando-se entre todas a falange das Filhas de Maria, aí concentradas em peregrinação nacional. Não podia ter, na verdade, a nova Bem-aventurada, coroa melhor no dia da sua glorificação que esse exército de 14.000 meninas, resolvidas a imitarem-lhe os exemplos de vida cristã e luta heróica pela pureza. Mas o grupo mais representativo era o dos parentes da mártir, chefiado pela veneranda figura da mãe — caso mais único que raro através da História — que quis assistir à sublime glorificação da sua Mariazinha, apesar dos seus 82 anos e dos achaques causados por uma fractura do fémur. Que terá pensado ela ao ver sua filha exaltada num mar de luzes, na glória de Bernini? Que suaves emoções terá experimentado ao vê-la honrada por tão grande multidão, na Basílica majestosa de S. Pedro, com todo o esplendor da Liturgia Católica? Entrevistada pelos jornalistas, ela confessará que a impressão dominante desse dia único na sua vida, o facto que mais a comovera fora

— 89 —

cendo admirável de testemunhos cada vez mais eloquentes e categorizados proclamam a santidade da menina e a autenticidade do seu martírio.

Assim o atesstou a sua terra natal e muitas outras ao erigirem-lhe majestosos monumentos, assim o afirmaram em seus discursos pessoas do mais alto renome civil e religioso e assim o proclamou o gesto altamente significativo da pobre camponesa, que sucedeu aos Goretti na casa de Ferriere, e antes de entrar nela, quis debruçar-se e beijar, um por um, os degraus da longa escadaria...

Proclamou-o também o testemunho eloquente e irrefragável do seu assassino que, arrependido, confessou: «É uma verdadeira mártir! Se no Paraíso há mártires, ela é a primeira; depois dle tudo o que lhe fiz!...»

Passaram-se os anos. E essa voz, galgando os restritos horizontes do Agro Romano, avassalou a terra toda, fundindo-se ultimamente no concerto poderoso dos sinos da Basílica Vaticana, ao anunciarem ao mundo a sublime glorificação da pequena mártir da pureza, Maria Goretti.





# Castanheira de Pera

O U T U B R O D E 1 9 5 4

São onze horas da noite. Sobre a mesa de trabalho vejo entre muitas coisas, o Projecto de Obras de Reparação na Igreja Paroquial e dá-me vontade de te escrever, meu caro leitor, paroquiano ou não, para que num futuro muito próximo o «projecto» possa substituir-se por uma plena realização.

Uma Igreja edifício, mesmo para os não crentes, encerra um mundo de pensamentos. Como eu, e talvez melhor do que eu, não o duvido, tem reparado que o melhor do nosso património artístico se encontra nesses edifícios que chamamos Igrejas. Enumerá-los é desnecessário.

Convém, no entanto, ter presente que toda essa beleza arquitectónica, foi a realização ou exteriorização, de sentimentos de almas cristãs, que tinham a sua maior preocupação em traduzi-los no lavrado da pedra, nas colunas esguias a apontar as alturas, na sumptuosidade interior, na riqueza de paredes, tetos, altares etc. Em tudo isso ficou impressa a alma do tempo.

## Uma conversa amena

### HOJE TE QUERO FALAR...

E se dissermos—para sermos particularmente mais objectivos — que há perto de quinhentos anos, ao erguerem-se pela primeira vez as paredes da Igreja da nossa freguesia, não foi diferente o espírito que animou os nossos antepassados, creio não estarmos longe da verdade.

\*

1502, data recuada, período aureo da nossa história portuguesa, tem para todos os filhos desta terra de Castanheira de Pera, um motivo de particular interesse.

Povos humildes, é de prever, aqui viviam. E sobre a terra que hoje habitamos, passavam homens, mulheres e crianças... Quantos braços se esforçaram para, com pedra sobre pedra, construir a sua Igreja.

Pedia-lho a sua fé. E que fé! Nela se pode dizer como

S. Paulo — é virtude capaz de vencer montanhas.

Não me foi possível, apesar das diligências nesse sentido, consultar directamente o livro de informação, sobre a data da criação da freguesia.

O que vou dizer, conservo-o na memória — e esta pode atraí-lo-me — por ter lido umas escassas linhas sobre o caso, no livro de Frei Luís de Sousa.

\*

Foi em 1502 que os povos desta região fizeram um pedido ao Cabido da Sé de Coimbra.

Esse pedido consistia em ter aqui um pároco que fizesse baptizados e casamentos, pois distavam de Pedrógão duas longas léguas — foram atendidos e fizeram a Igreja no mesmo lugar, onde ao que parece, já existia uma capelinha.

Claro que essa Igreja devia ser bem diferente da que hoje possuímos, tanto em grandeza como em linhas de construção. cremos, no entanto, que no pó das paredes da existente, e no espaço por ela ocupado, há ainda, além da cinza dos antepassados, o esforço porfiado dos que quiseram deixar-nos uma freguesia independente e uma Igreja, casa comum dos sentimentos cristãos.

Interiormente em lamentável estado, ela exige agora respeito pelo que é e representa no meio dum povo e homenagem sincera à memória dos que no-la deixaram.

E assim, meu caro leitor, há-de permitir que termine hoje a conversa, sem grande nexos, é verdade, mas com muitos pontos que podem ser desenvolvidos, com estas palavras simples: a Igreja da nossa terra vai ser restaurada no próximo ano, e pede que juntemos ao sacrifício dos nossos maiores, que pela primeira vez a ergueram, a generosidade do nosso contributo.

P.º Marques

— 90 —

### A PALAVRA DA IGREJA

A Igreja, tão prudente e rigorosa em assuntos de tanta importância, não costuma exigir a prova dos milagres para proclamar Bem-aventurado algum mártir: contenta-se apenas com que se prove tratar-se realmente de mártir, em defesa da fé ou de alguma virtude cristã. Foi esta a tarefa do Processo Apostólico, iniciado em 1 de Junho de 1938, depois de ter sido apresentado à Sagrada Congregação dos Ritos o resultado favorável do Processo Informativo, que durou dois anos, e durante o qual foram interrogadas 25 testemunhas, — entre elas o assassino — quase todas contemporâneas da mártir. Trabalharam incansavelmente nesta tarefa os Padres Passionistas, a cujo cargo ficou desde o início a causa da pequena mártir. Passados quatro anos de estudos intensos, sobre os dois Processos apresentados, em 1942 reuniu-se a Congregação Antepreparatória e, em 1944, a Congregação Preparatória acerca do Martírio da nossa heroína.

— 91 —

Finalmente, a 30 de Janeiro de 1945, realizou-se, na presença do mesmo Sumo Pontífice, a Congregação Geral, a que se seguiu, a 25 de Março do mesmo ano, a leitura, perante o Santo Padre, do Decreto que reconhece o martírio. Só faltava mais um passo para se chegar à Beatificação, ou seja, o Decreto de Tuto, também lido na presença do Sumo Pontífice, em que se autorizava a solene cerimónia da Beatificação na Basilica de S. Pedro. A 21 de Maio desse mesmo ano, fez-se a leitura do dito Decreto, sendo em seguida fixada a data da Beatificação para o dia 27 de Abril deste ano, 1947.

### BEM-AVENTURADA !

A cerimónia da Beatificação consta de duas partes: a leitura do Breve seguida da Missa Pontifical, na parte da manhã; e a visita do Santo Padre para venerar a nova Bem-aventurada, de tarde.

Nesse domingo, 27 de Abril, o maior templo da Cristandade apresentava-se vistosamente engalanado, como nas ocasiões de maior sole-